

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciências humanas: política de diálogo y colaboración

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências humanas: política de diálogo y colaboración / Organizadores Edwaldo Costa, Suélen Keiko Hara Takahama. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0047-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.479223103>

1. Ciências humanas. I. Costa, Edwaldo (Organizador).
II. Takahama, Suélen Keiko Hara (Organizadora). III. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book hace una mirada a las Ciencias humanas, más específicamente a la política de diálogo y colaboración. El libro electrónico explora cuestiones epistemológicas y metodológicas sobre la investigación en Ciencias humanas a partir de las propuestas de convergencia y superposición de temas y metodologías que se advierten cada vez más en la literatura actual, tanto por parte de investigadores en el campo de la Educación como de las ciencias sociales y humanas.

El trabajo consta de 20 artículos que tienen como objetivo comprender los contornos que las Ciencias Humanas y sus componentes establecen entre sí y con otros tejidos sociales. Es, por tanto, una necesaria actitud crítica frente al campo en toda su complejidad, para apuntar a sus reconfiguraciones, discusiones y los sentidos que los hechos educativos y otros producen en la contemporaneidad.

Los autores abordan aproximaciones psicológicas en la constitución del odio; estudio de las maquiladoras y el sindicalismo en el norte de México; adolescente y jóvenes potencializando las competencias socioafectivas; concepciones diferentes en el alcance de una competencia en normalistas y docentes formadores de docentes; periodismo, cine y radio del primer tercio del siglo xx; pensamiento crítico; componentes y elementos para recrear un programa de educación pertinente; proceso formativo en tiempos de contingencia; seguimiento a egresados de la escuela normal experimental huajuapán, generación 2012-2016; historia local por medio de la oralidad; integración didáctica de “apps” relacionadas con la producción animal; servicio de calidad para funcionario públicos con discapacidad; interacciones, una estrategia alternativa; inclusión de género; factores psicosociales que determinan el desarrollo positivo, inclusión social a partir de la práctica docente, y sala de recursos multifuncionales.

Desde el punto de vista del campo de investigación, los temas abordan una configuración transdisciplinar.

Uno de los objetivos de este eBook es seguir proponiendo análisis y reflexiones desde diferentes puntos de vista: científico, educativo, social. Como toda obra colectiva, ésta también necesita ser leída teniendo en cuenta la diversidad y riqueza específica de cada investigador.

Finalmente, se espera que con la diversa composición de autores, temas, asuntos, problemas, puntos de vista, miradas y miradas, este libro electrónico ofrezca un aporte plural y significativo.

Edwaldo Costa
Suélen Keiko Hara Takahama

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APROXIMACIONES PSICOLÓGICAS EN LA CONSTITUCIÓN DEL ODIO

Carlos Andrés Méndez-Castro

Angela Ivethe Mayorga Ortegón

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231031>

CAPÍTULO 2..... 13

APUNTES METODOLÓGICOS PARA EL ESTUDIO DE LAS MAQUILADORAS Y EL SINDICALISMO EN EL NORTE DE MÉXICO

Cirila Quintero Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231032>

CAPÍTULO 3..... 28

ADOLESCENTE Y JÓVENES POTENCIALIZANDO LAS COMPETENCIAS SOCIOAFECTIVAS Y LABORALES EN EL EMPRENDIMIENTO JUVENIL PARA LA PREVENCIÓN DE PROBLEMÁTICAS JUVENILES EN BUSCA DEL BIENESTAR PSICOLÓGICO, SOCIAL Y SUBJETIVO. IBAGUÉ- TOLIMA

Victoria Eugenia Hernández Cruz

Diana Carolina Dussan Rada

Astrid Carolina Ospina Marín

Luisa Fernanda Lozano Rodríguez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231033>

CAPÍTULO 4..... 40

AMBIENTE TECNOLÓGICO, USOS ACADÉMICOS DE INTERNET Y APRECIACIÓN POR PARTE DE LOS ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA DE EDUCACIÓN PRIMARIA DEL CREN “MARCELO RUBIO RUIZ” EN LORETO, B.C.S

Bertha Elizabeth Amador Perea

Malibé Aguiar Pérpuli

Zita Luz Gandarilla Romero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231034>

CAPÍTULO 5..... 53

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

María del Pilar Romero Arenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231035>

CAPÍTULO 6..... 61

CARLOS NORIEGA HOPE EL ILUSTRADO DEL PERIODISMO, CINE Y RADIO DEL PRIMER TERCIO DEL SIGLO XX

Virginia Medina Ávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231036>

CAPÍTULO 7.....	69
LOS FORMADORES DE DOCENTES Y SUS REPRESENTACIONES SOCIALES SOBRE EL PENSAMIENTO CRÍTICO	
Araceli García González	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231037	
CAPÍTULO 8.....	81
COMPONENTES Y ELEMENTOS PARA RE-CREAR UN PROGRAMA DE EDUCACIÓN PERTINENTE Y TRANSFORMADOR EN EL CONTEXTO RURAL DESDE EL APOORTE PEDAGÓGICO POLICIAL	
Lucy Alcira Montoya Párraga	
Carmen Elisa Anzola Bello	
Nelly Martínez Rozo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231038	
CAPÍTULO 9.....	92
NORMALISTAS NOVELES A LA PRÁCTICA. EL PROCESO FORMATIVO EN TIEMPOS DE CONTINGENCIA	
Juan Carlos Rangel Romero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4792231039	
CAPÍTULO 10.....	111
SEGUIMIENTO A EGRESADOS DE LA ESCUELA NORMAL EXPERIMENTAL HUAJUAPAN, GENERACIÓN 2012-2016, SOBRE SU DESEMPEÑO PROFESIONAL	
Oscar Andrade Espinosa	
Nancy Cruz Montes	
Yasem Iván Altamirano Albañil	
Aurelio Alonso Espinosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310310	
CAPÍTULO 11.....	126
HISTÓRIA LOCAL POR MEIO DA ORALIDADE, BAIRRO PABLO NERUDA, MUNICÍPIO DE SIBATE - CUNDINAMARCA - COLOMBIA, ENTREVISTAS A PIONEIROS REUNIÃO GERACIONAL	
Jorge Leonardo Tápias Ordoñez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310311	
CAPÍTULO 12.....	142
UN EJEMPLO DE INTEGRACIÓN DIDÁCTICA DE “APPS” RELACIONADAS CON LA PRODUCCIÓN ANIMAL EN LA DOCENCIA UNIVERSITARIA	
Maria De La Luz Garcia Pardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310312	
CAPÍTULO 13.....	147
PROGRAMA DE TREINAMENTO ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA PESSOAS	

COM DEFICIÊNCIA, FOCO EM FUNCIONÁRIOS DO ESTADO

Francisco Cortés González,

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310313>

CAPÍTULO 14..... 158

INTERACCIONES, UNA ESTRATEGIA ALTERNATIVA

Luz Stella Rugeles Pineda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310314>

CAPÍTULO 15..... 169

CARACTERÍSTICAS DE LA IDENTIDAD PERSONAL DEL DOCENTE INCLUSIVO CON RELACIÓN AL GÉNERO

Luna García Mirna del Rosario

Sánchez Tallabas Norma Edith

Valadez Mena María Elena

Valadez Mena Verónica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310315>

CAPÍTULO 16..... 177

GEOGRAFÍA DEL DESENCUENTRO EN ALTO BIOBÍO: FRONTERAS ENTRE LA TERRITORIALIDAD ANCESTRAL Y LA MODERNA

Claudio Andrés Contreras Véliz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310316>

CAPÍTULO 17..... 188

IDENTIFICACIÓN DE FACTORES PSICOSOCIALES RELEVANTES QUE DETERMINAN EL DESARROLLO POSITIVO DE LAS HABILIDADES SOCIALES EN LOS ESTUDIANTES DEL GRADO NOVENO DE LAS I.E. (DOS) DE FLORENCIA – CAQUETÁ – ZONA URBANA

José Javier Achicanoy Miranda

Martha Janeth González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310317>

CAPÍTULO 18..... 196

EXPERIENCIAS DE EQUIDAD E INCLUSIÓN SOCIAL A PARTIR DE LA PRÁCTICA DOCENTE EN LA ESCUELA NORMAL

Jacqueline Conzuelo Nava

Miriam Honorato Bastida

Jorge Garduño Durán

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310318>

CAPÍTULO 19..... 209

APROXIMACIÓN AL MODO DE SENTIR EL PERFIL DE EGRESO EN PROFESORES NOVELES

Dulce del Rosario Quijano Magaña

Suemy Ileana Burgos Coronado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310319>

CAPÍTULO 20.....	220
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS	
Suélen Keiko Hara Takahama Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.47922310320	
SOBRE OS ORGANIZADORES	226
ÍNDICE REMISSIVO.....	227

CAPÍTULO 5

¿CONTRADICCIONES O COINCIDENCIAS EN EL DESARROLLO DE LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA? CONCEPCIONES DIFERENTES EN EL ALCANCE DE UNA COMPETENCIA EN NORMALISTAS Y DOCENTES FORMADORES DE DOCENTES. ESTUDIO DE CASO

Data de aceite: 01/02/2022

María del Pilar Romero Arenas

Institución de procedencia. Escuela Normal Oficial Profr. Jesús Merino Nieto
Último grado de estudios. Estudiante de doctorado profesor- investigador

RESUMEN: Formadores de formadores y estudiantes normalistas son agentes clave en el proceso educativo, ya que son parte del componente social de un país en constante transformación, que reflejan las percepciones de la sociedad, pero que además se considera un aspecto medular hacia la transformación; por lo que esta investigación refleja diferentes percepciones del alcance de una misma competencia “la investigación educativa”, contemplada en una Licenciatura de una normal del estado de Puebla; los resultados obtenidos llevan a reflexionar que existe más de un ángulo sobre el que se debe revisar a la educación, más allá de lo político o lo pedagógico.

PALABRAS CLAVE: competencia, normalista, procesos formativos, formadores de formadores.

La formación profesional docente está enmarcada por agentes y procesos que influyen en el logro del perfil de egreso del normalista y en su desempeño como profesional, donde al momento de interactuar en un contexto se explicitan componentes personales y sociales; por lo tanto, se debe entender que

el acto educativo es un proceso paulatino y complejo que es la suma de varios momentos intencionales concretándose los propósitos educativos a mediano y largo plazo. En este sentido, las normales juegan un papel decisivo en la formación de docentes de educación básica, entendiéndose como preescolar, primaria o secundaria, donde se plantea un perfil de egreso que está constituido por el componente académico expresado en los planes y programas de estudio, bibliografía sugerida y teorías empleadas; agregado a lo anterior se encuentra presente el componente social que puede tener diversas vertientes tales como: ambiente formativo de la institución conformado por los rituales llevados a cabo, las relaciones establecidas entre los diversos actores, procesos autoritarios en la institución y en el salón de clases y la figura del docente como modelo educativo.

En este escenario, en la Normal Jesús Merino Nieto ubicada en el Estado de Puebla se analizó el perfil de egreso de la Licenciatura en Educación Primaria Intercultural Bilingüe, particularmente una de las competencias sobre las que gira el presente trabajo es la “investigación educativa”, competencia que se considera clave en el ejercicio de la profesión, ya que permite replantear la mirada del docente hacia su propia práctica. En este sentido, se realizó una investigación en la Escuela Normal Oficial Profr. Jesús Merino Nieto ubicada en el

estado de Puebla con estudiantes de la LEPIB y docentes de la Institución.

Objetivo General:

- Analizar la práctica profesional del formador de docentes en torno al desarrollo de la investigación educativa.

Objetivo particular:

- Analizar la influencia de las condiciones académicas, laborales y perfil del formador de docentes en su práctica docente.

MARCO TEÓRICO

Es necesario repensar a la docencia, el significado que se le atribuye ante las necesidades de un país, el cómo se está dando este proceso, quienes están formando a los docentes, quiénes son los normalistas y cómo asumen este proceso formativo. En primera instancia se define a la docencia: como una “Actividad compleja y predefinida que se realiza en organizaciones que regulan y condicionan esta práctica. Es también un proceso indeterminado(...), es multidimensional, con varios actores involucrados; se caracteriza por la simultaneidad debido a que durante la clase intervienen muchos componentes que concurren, y es impredecible debido a los múltiples elementos que intervienen” (Coll y Solé, 2002, pág. 19), otra característica que se le puede atribuir es la social, que se asume que debe ser tomada en cuenta por el docente en el ámbito educativo, pero que al ser un actor social con una dimensión histórica tiende a producir, reproducir o transformar el acto educativo desde una perspectiva social. Así, el capital económico, cultural, social, simbólico (Bourdieu, 2011) está presente en el quehacer educativo que desempeña.

Así, la perspectiva histórica del docente y su formación ha estado en la mirada de la sociedad. La institución que forma a los docentes es la “normal”, institución que fue creada con el propósito de brindar educación básica a los estudiantes del país, retomando a Ducoing (2004, pág. 43) “es en las últimas décadas del siglo XIX, cuando se registra el despegue de lo que hoy conocemos como normalismo mexicano, a partir de diferentes tentativas por institucionalizar la formación del profesorado de la escuela primaria, como estrategia adoptada por el Estado para homogeneizar la formación docente y, con ello, contribuir a la unidad nacional y centralizar la instrucción pública”; por lo tanto, el proceso de formación del normalista adquiere una connotación de complejidad, puesto que al ingresar a la normal trae consigo antecedentes familiares, una “educación primaria” y una trayectoria formativa que le permite asumir posiciones teóricas y prácticas propias de la carrera, donde también están presentes percepciones o posturas hacia la misma, ya sea porque ha vivido de cerca la profesión con un familiar o conocido, porque ha experimentado la docencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje y por las experiencias formativas

en la institución llamada “normal”. El normalista se concibe como un sujeto que se está formando para desempeñarse plenamente en la docencia o tal como se especifica en el perfil de egreso de la Licenciatura en Educación Primaria Intercultural Bilingüe (LEPIB) en los perfiles de desempeño del plan 2012 de LEPIB, expresado en el Acuerdo 651, donde se define a las competencias como desempeños que deben demostrar los futuros docentes de educación básica, pues una competencia “... permite identificar, seleccionar, coordinar y movilizar de manera articulada e interrelacionada un conjunto de saberes diversos en el marco de una situación educativa en un contexto específico” (SEP, 2012, pág. 11).

El desarrollo de las competencias investigativas en los normalistas requiere de docentes que hagan investigación, que hagan uso de una metodología específica que les permita generar “conocimiento” en el ámbito educativo y mejorar sobre su propia práctica; por lo que, los formadores de formadores deben hacer investigación como parte de su quehacer cotidiano en educación superior, así lo indica la clasificación de competencias en Educación Superior Zabalza (2003) , Perrenoud (2004), y Cazares y Cuevas de la Garza (2007) entre otros.

Perrenoud recupera la definición de Jobert de competencia profesional “como la capacidad de gestionar el desajuste entre el trabajo prescrito y el trabajo real” (2006, pág. 11), entendiéndose que la labor docente está supeditada a la práctica, pero que al tener referentes teóricos y poseer complejidad la investigación es esencial en Educación Superior.

METODOLOGÍA

Para llevar a cabo la presente investigación el Grupo de Investigación Académica de la Normal de Ixcaquixtla [GIANIX] revisó, el plan de estudios 2012 de LEPIB para identificar su organización, además de las competencias genéricas y profesionales a alcanzar. Se realizó una compilación de las competencias de cada curso y del semestre en que aparecen; se cuantificaron por estratos, particularmente en los primeros semestres. Posteriormente, se delimitaron los aspectos teórico-metodológicos que orientaron la investigación que se fundamentó en una perspectiva cualitativa e interpretativa donde, en un primer momento, se analiza la percepción de los alumnos respecto a la evolución de su competencia; en una segunda etapa se analizó la percepción del formador de formadores respecto a las competencias de los normalistas y el nivel de cumplimiento del docente respecto a los cursos del Plan 2012. Las dimensiones en torno a las cuales gira la investigación general son: Proceso de investigación, Malla curricular, Antecedentes del alumno, Trabajo docente, Expectativas del alumno y Servicios que brinda la institución. La población hacia la que se dirige la investigación son los alumnos de primero, segundo y tercero de LEPIB (84 alumnos) y docentes normalistas.

DESARROLLO Y DISCUSIÓN

El análisis de las categorías que se presentan son las relativas al “proceso de investigación” y “malla curricular”. La primera se refiere a la claridad que posee el formador de formadores en cuanto a la importancia que otorga a la investigación educativa, el conocimiento que tiene de la metodología y cómo la emplea en su experiencia profesional. La segunda “malla curricular” se refiere al análisis de cómo en las diversas asignaturas se promueve o son promovidas las competencias profesionales.

De acuerdo a los resultados obtenidos los formadores de formadores en la categoría de “proceso de investigación” consideran importante la investigación educativa como parte de sus funciones de nivel superior, mostrándose un alto porcentaje de frecuencia en “siempre”, lo que conlleva a suponer que los docentes están conscientes de la importancia de la función de investigador en educación superior.

Al realizarse el análisis de la dimensión de “Malla curricular” se observan algunas inconsistencias en determinados ítems, como:

En la pregunta 1 se identifica una incongruencia, puesto que aunque los docentes consideran que el proceso de investigación es esencial en la formación docente con un 75% de frecuencia, las producciones académicas de la planta docente es mínima.

En la pregunta 10 nuevamente se presenta una inconsistencia, puesto que los docentes afirman que tienen claro lo que van a hacer durante el proceso de investigación (87.5) pese a que en la práctica no se lleva a cabo.

En la pregunta 11 se indaga la frecuencia con la que se analiza el avance de su experiencia profesional respecto a la competencia de investigación resultando significativo que el 50% de los docentes asumen que “a veces” hacen esa revisión en torno a cómo se va perfilando al desarrollo de sus competencias.

En la categoría de malla curricular nuevamente se viene a manifestar que los docentes están conscientes de la importancia de la investigación educativa con respecto a la pregunta 1 y 2, en oposición el 50% menciona que utiliza recursos de la investigación educativa para enriquecer su práctica docente (pregunta 3 y 4), esto constituye una preocupación, puesto que en el quehacer docente y de acuerdo a los paradigmas actuales es necesario revisar lecturas, hacer leer metodológicamente, uso de buscadores, lectura de artículos, búsqueda de páginas sobre experiencias innovadoras, ser un curador de contenidos, etc.

Respecto a cómo los resultados de la investigación educativa revisados permiten enriquecer los conocimientos en los diferentes campos disciplinarios y avanzar en la formación como investigador de la práctica docente en Educación Superior (ítem 5) se observa una contradicción, puesto que el porcentaje de “a veces” presenta un 41%, “con frecuencia” 33.3% y 20.8% “siempre”; significando que aunque los formadores de formadores reconocen que es importante la acción de investigar en el ámbito educativo,

no lo llevan a cabo; esto puede ser el reflejo de diversas causas, tal como la falta de una cultura institucional que propicie esta actividad, la organización, el perfil y características de los docentes, la multiplicidad de funciones, etc.

El ser competente en el ámbito educativo requiere precisamente de una toma de decisiones acertada en el ámbito profesional, Perrenoud menciona que “la profesionalización se concibe en la mente de los practicantes y en el mensaje que envían a los otros actores” (2006, pág 52), acotándose que los docentes no se ven como investigadores y en términos generales la planta académica no enriquece su desempeño a través de la investigación.

En la misma línea, respecto a la socialización o publicación de las investigaciones realizadas (ítem 6) los resultados indicaron un 33.3% “a veces” y un 20.8% siempre. De acuerdo a los porcentajes arrojados se percibe que se considera que si existen resultados de publicaciones a nivel institucional.

Respecto a las actividades realizadas en los cursos y cómo han contribuido a desarrollar las habilidades como investigador (ítem 7) tiene mayor porcentaje “a veces” con un 41.7%. Se puede inferir que el mismo docente reconoce que las actividades que realiza o diseña en su planeación no tienen el alcance necesario para promover la competencia de manera permanente.

De la misma manera, al preguntarse si se favorece el desarrollo del perfil de egreso en los normalistas con las competencias del docente (ítem 8), el 58.3% determina que con frecuencia; el 25% determina “siempre”, resultados que llevan a una reflexión, ya que ciertamente la malla curricular está contemplada para que las asignaturas propicien un escalamiento en las competencias y un componente esencial para que se lleven a cabo son las competencias del mismo docente.

Respecto a los resultados de como consideran que la EN les ha brindado las condiciones necesarias para hacer investigación (ítem 9), el 45.8% de los docentes considera que la EN sólo a veces brinda las condiciones.

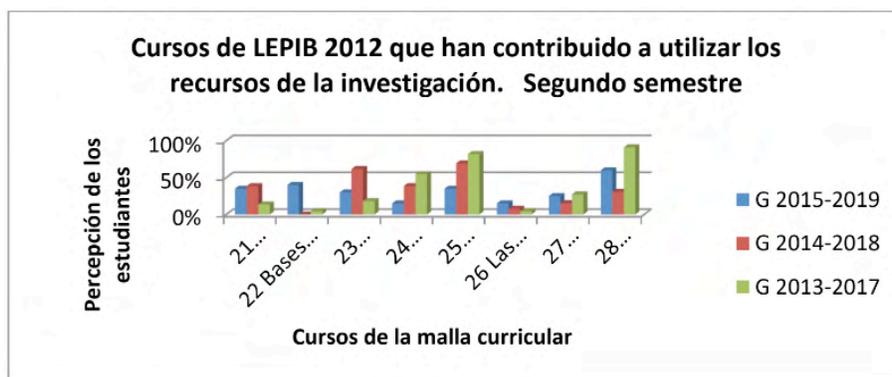
RESULTADOS

De acuerdo a lo presentado anteriormente y a las categorías analizadas (proceso de investigación y malla curricular) se determina que los docentes de la Escuela Normal Oficial Pofr. Jesús Merino Nieto en sus percepciones consideran importante tener y favorecer la investigación educativa en sus diversas prácticas, pero al momento de analizarse como lo ejercen en la malla curricular de la LEPIB no lo favorecen en las asignaturas que imparten, y por ende, en los trayectos formativos de la Licenciatura

A nivel institucional se requiere que se promueva y consoliden los grupos de investigación, cuerpos académicos y producciones individuales para impactar y generar los ambientes formativos necesarios en las aulas y en la escuela, pero en contrapartida los formadores de formadores perciben que no existen las condiciones necesarias propiciadas

por los directivos y las políticas instituidas en el sistema educativo.

En contrapartida, de acuerdo a los resultados obtenidos con los normalistas en tres generaciones (2013-2017, 2014-2018 y 2015-2019) en la primera etapa de la investigación, indagándose acerca de cómo perciben que las asignaturas han contribuido a desarrollar la competencia de investigación en general los resultados son desalentadores, ya que los normalistas consideran que de acuerdo a las habilidades del docente se desarrolla la competencia o en algunos casos no se nota una evolución. Así lo refiere la siguiente gráfica:



CONCLUSIONES

De acuerdo a lo expuesto, es prioritario formar mejores docentes, reformulando no sólo planes y programas de estudio, sino también identificar las áreas de oportunidad y atenderlas tales como las instituciones formadoras de docentes, sus catedráticos, además de las oportunidades de innovación y por ende la investigación.

Los resultados obtenidos de la investigación reflejan dos visiones diferentes respecto a las condiciones y evolución de la competencia de investigación educativa, siendo necesario crear las condiciones necesarias en las normales para incidir en el logro del perfil de egreso del normalista.

REFERENCIAS

Ary, D. Razavich L., Asghar (1990) Introducción a la investigación pedagógica. McGraw-Hill. México.

Bourdieu P. (2011) Las estrategias de la reproducción social. Siglo XXI ed. España

Cázares, Aponte, Leslie y Cuevas G José, (2009). Planeación y evaluación basadas en competencias, Editorial Trillas, México.

Coll, C. I. Solé (2002), Enseñar y aprender en el contexto del aula, en C. Coll, J. Palacios y A. Marchesi (Comps), Desarrollo psicológico y educación 2. Psicología de la educación escolar, Madrid, Alianza, pp. 357-386

Darling, Hammond, Linda, (2003). El desarrollo profesional de los maestros, nuevas estrategias y políticas de apoyo, cuadernos de discusión No 9, SEP.

Ducoin, Patricia Origen de la Escuela Normal Superior de México

Revista Historia de la Educación Latinoamericana, vol. 6, núm. 6, 2004, pp. 39-56

Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia

Dewey, J. (2004). *Cómo pensamos. La relación entre pensamiento reflexivo y el proceso educativo*. 1ª edición en la colección Transiciones. Paidós: España.

DOF (2012). Acuerdo número 651 por el que se establece el Plan de Estudios para la Formación de Maestros de Educación Primaria Intercultural Bilingüe.

DOF (2012). *IV.7 Organización de la malla curricular en Acuerdo número 651 por el que se establece el Plan de Estudios para la Formación de Maestros de Educación Primaria Intercultural Bilingüe*.

Elliot J. (1993), *Como Pensamos*, Editorial Grao

Gimeno S. Pérez G. (1992) *Comprender y transformar la enseñanza*. Ed. Morata

Pérez (1995) y Marcelo y Vaillant (2009) *pensamiento vocacional. Los Maestros y la Reforma Educativa*. Revista de Educación, Págs. ,219-239,307

Perrenoud P. (2006) *Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar*. Grao, España

Perrenoud, Philippe, (2004). *Diez Nuevas Competencias para enseñar*, Editorial GRAÓ, España.

Pescador J.A. (1983). *La formación del magisterio en México*. En *Perfiles Educativos*, No. 2 (22),pp. 3-16.

Pujadas J. (1992) *El método biográfico: El uso de las historias de vida en ciencias sociales*. CIS

Rodríguez G. Gil J. García E. (1996) *Metodología de la investigación cualitativa*. EA

Rodrigo M. y Palacios J. *Familia y desarrollo humano*. Alianza ed. 1998.

Perrenoud, Philippe,(2007). *Desarrollar la Práctica Reflexiva en el Oficio de Enseñar*. España: Editorial GRAÓ.

Pozo, I. et. al (2012). *Nuevas formas de pensar la enseñanza y el aprendizaje. Las concepciones de profesores y alumnos*. 4ª reimpresión. España: GRAÓ

SEP. (1997). *Plan de estudios. Licenciatura en Educación Primaria. Programa para la Transformación y el Fortalecimiento Académicos de las Escuelas Normales*. México: SEP.

SEP. (2012). *Licenciatura en Educación Primaria Intercultural Bilingüe. Plan 2012. Programas de todos los cursos*. México: SEP

SEP- PTFAEN. (2003). *Programas de Estudio de la Licenciatura en Educación Primaria*. México: S.E.P.

Tejada, J. (2002a). "El docente universitario ante los nuevos escenarios: implicaciones para la innovación docente." *Acción Pedagógica*, vol 11, N° 2, pp 30-42.

Vélaz de Medrano, C. (2008) Formación y profesionalización de los orientadores desde el enfoque de competencias, Educación XXI, Pp. 155-181

Zabala, A. y L. Arnau. (2008). 11 ideas clave. Cómo aprender y enseñar competencias. 4ª reimpresión. México: GRAÓ.

Zabalza, M. A. (2011). Diarios de clase. Un instrumento de investigación y desarrollo p Albert, M. (2007). Métodos de investigación cuantitativa. En La investigación cualitativa. México: Mc Graw Hill.

Zabalza, M.A. (2002), La enseñanza universitaria: el escenario y sus protagonistas, Madrid, Narcea

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acción didáctica 69, 70, 71

Alienación 1, 2, 3

Ambiente tecnológico 3, 40, 41, 43, 45, 51

Animal production 141

Apps 2, 4, 141, 142, 143, 144, 145

Apreciación de internet 40, 43, 45

Aprendizaje en línea 94, 95

Aproximaciones psicológicas 2, 3, 1

Apuntes metodológicos 3, 13

Atendimiento educacional especializado 6, 219, 220, 221, 224

Autonomía 17, 29, 75, 116, 117, 157, 162, 185, 213

B

Balance metodológico 13

Bienestar 3, 2, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 86, 187, 189, 191, 193

C

Carlos Noriega Hope 3, 61, 62, 64, 66, 67

Ciencias 1, 2, 4, 11, 14, 16, 26, 41, 59, 69, 79, 115, 124, 157, 159, 160, 162, 165, 166, 168, 191

Ciencias humanas 1, 2

Cine 2, 3, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 91, 159

Colaboración 1, 2, 17, 19, 41, 64, 116

Competencia 2, 3, 18, 19, 21, 25, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 71, 74, 77, 81, 92, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 142, 157, 181, 182, 192, 193, 214, 215

Competencias profesionales 56, 111, 113, 114

Competencias sociolaborales 29

Complejo de edipo 1, 5, 7

Conhecimento popular 126, 127

Conocimiento 3, 15, 23, 26, 27, 31, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 55, 56, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 91, 96, 109, 112, 116, 118, 120, 121, 157, 158, 164, 165, 178, 179, 185, 196, 198, 199, 208, 209, 212, 213, 216, 217, 218

Constitución del odio 2

Contexto 3, 13, 14, 31, 39, 42, 53, 55, 58, 70, 72, 73, 81, 84, 86, 87, 89, 90, 99, 102, 103,

111, 115, 116, 128, 130, 131, 139, 148, 149, 159, 181, 191, 192, 195, 196, 200, 202, 205, 220, 222, 223, 224

CONTEXTO 4, 81, 220

D

Desempeño profesional 4, 71, 111, 112, 113, 114, 123, 125, 200

Deserción 81, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 201

Docentes 2, 3, 4, 38, 41, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 108, 109, 111, 112, 113, 121, 123, 124, 143, 159, 160, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 209, 210, 215, 217, 218

E

Educación 2, 3, 4, 20, 25, 26, 28, 32, 33, 40, 41, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 69, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 121, 124, 146, 147, 157, 158, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Educación rural 81, 84, 85, 92

Emoción 65, 168, 170, 173, 174

Emprendimiento juvenil 3, 28, 29, 30, 31, 36, 37

Epidemiología 94, 95

Equidad 5, 95, 117, 168, 169, 171, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 213

Escuela normal 2, 4, 5, 40, 53, 57, 59, 75, 77, 79, 80, 94, 95, 111, 114, 115, 168, 195, 197, 198, 203, 208, 214, 218

Estrategias pedagógica 81

F

Factores psicosociales 2, 5, 187, 188, 189, 194

Formación de docentes 53, 71, 94, 95, 124, 195, 201, 218

Formación docente 40, 42, 54, 56, 98, 107, 124, 169, 174, 210, 218

Formación docente y tecnologías 40

Formadores de docentes 2, 3, 4, 53, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 123

Formadores de formadores 53, 55, 56, 57

G

Geografía 5, 20, 82, 171, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 197

H

Habilidades sociales 5, 187, 188, 191, 192

História do bairro 126, 132, 137

I

Identidad 5, 6, 10, 92, 93, 108, 114, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 206, 209, 211, 213, 215, 218

Inclusion 146, 147, 195, 196

Inconsciente 1, 3, 8, 10, 12

Industrias transnacionales 13, 14, 15

J

Jóvenes 2, 3, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 61, 64, 102, 147, 164, 178, 183, 188, 189, 191, 192, 202, 216, 217

M

México 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 73, 74, 78, 79, 80, 93, 94, 96, 109, 110, 113, 124, 140, 169, 171, 175, 185, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Modelo educativo 53, 69, 80, 81, 83, 86, 87, 95, 110, 171, 204, 217

Modernidad 62, 176, 177, 181, 184

N

Normalista 51, 53, 54, 55, 58, 75, 80, 98, 208, 209, 211, 216, 218

Norte de México 2, 3, 13

O

Odio 3, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Oralidade, educação 126

P

Pehuenches 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Pensamiento crítico 2, 4, 69, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 95

People with disabilities 146, 147

Plan de estudios 55, 59, 80, 94, 95, 110, 111, 123, 199, 205, 217, 218

Poder 4, 9, 22, 30, 31, 37, 44, 46, 80, 86, 91, 103, 134, 139, 150, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 174, 180, 185, 191, 192, 202, 221

Política 1, 2, 17, 18, 41, 62, 93, 129, 139, 147, 160, 164, 179, 185, 186, 202, 207, 218, 224
Política de diálogo 1, 2
Práctica docente 2, 5, 54, 56, 96, 97, 98, 102, 108, 109, 110, 120, 123, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 216
Prensa cultural 61
Problemáticas juveniles 3, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 39
Procesos formativos 53, 108, 204, 209

Q

Quality care 146, 147

R

Radio 2, 3, 61, 62, 64, 65, 66, 67

Relaciones sociales 179, 187, 191

Representaciones sociales 4, 69, 70, 71, 73, 74, 78, 80

S

Salas de recursos multifuncionais 219, 220, 222, 223

Seguimiento a egresados 2, 4, 111, 123

Sindicalismo en el norte de México 2, 3

Sindicatos en maquiladoras 13

T

Teaching 141, 195, 196, 219

Tecnologías 40, 41, 42, 43, 46, 47, 51, 52, 96, 121, 142, 204

Tejido social 187

Territorio ancestral 176

Training 94, 95, 146, 147, 195, 208

U

Uso académico de internet 40, 48

V

Voluntad 40, 44, 51, 64, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Vulnerabilidad 108, 170, 195, 199

CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.arenaeditora.com.br

✉ contato@arenaeditora.com.br

📷 @arenaeditora

📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br



CIENCIAS HUMANAS:

POLÍTICA DE DIÁLOGO Y COLABORACIÓN

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉️ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

